

Uma experiência com Alunos de Letras em formação inicial: Construindo *Blogs* em sala de aula¹

An experience with Language students in initial formation: making blogs in classroom

Maria Bernadete Fernandes de OLIVEIRA (UFRN)²
Albanyra dos Santos SOUZA (UFRN)³

RESUMO

Relatamos a construção e aplicação da oficina "Formando Professores" desenvolvida com alunos do Curso de Letras-Inglês, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, nos períodos de 2015.1 e 2015.2, cujo propósito foi a produção do gênero digital blog. Participaram da oficina 19 alunos e foram produzidos 19 blogs diferentes, dos quais 2 foram escolhidos para análise. Como resultado, percebemos que nessa proposta de produção do gênero digital blog, a concepção de aula se ressignifica, na medida em que novas possibilidades se colocam à disposição do professor. A pesquisa-ação foi desenvolvida em sala de aula e teve sua ancoragem nos estudos do Círculo de Bakhtin sobre os gêneros discursivos e na relevância atribuída aos gêneros digitais a partir da influência das novas tecnologias.

Palavras-chave: Gêneros discursivos digitais, *Blogs*, Formação de professores

ABSTRACT

We describe the construction and application of workshop "Teacher's education" developed with students of the English-Language Course, from the Federal University of Rio Grande do Norte, in the period of 2015.1 and 2015.2, whose purpose was the production of the digital genre blog. 19 students and 19 different blogs were produced and 2 were chosen for analysis. We understand, as results, that with this proposal of production, the conception of the class takes new meaning and new possibilities are presented to the teacher. The action research was developed in the classroom and was anchored in the studies of the Bakhtin Circle about discursive genres and on the relevance of the digital genres influenced by new technologies.

Keywords: *Digital discursive genres, Blogs, Teacher's education*

¹ Este artigo tece considerações sobre o uso do blog digital em sala de aula citando como exemplo dados que fazem parte de uma pesquisa mais ampla realizada para a obtenção do título de Mestre em Estudos da Linguagem, no ano de 2016, de título "Gêneros digitais na formação docente: o blog em práticas significativas de ensino" encontrando-se a totalidade dos dados disponíveis no Banco de Teses e dissertações da CAPES, no site Domínio Público.

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Departamento de Letras. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7925-7348>; mariabernadete01@gmail.com.

³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte. Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da UFRN. albanyra.souza@hotmail.com

1. Introdução

A Linguística Aplicada, ao discutir a importância de uma educação linguística responsiva às exigências constantes da sociedade, tem se aproximado de uma pedagogia que contemple os multiletramentos⁴, defendendo um processo educativo que oriente a construção de sujeitos capazes de produzir e compreender significados linguísticos, audiovisuais e gestuais. Para Rojo (2007), a atividade do linguista aplicado, na última década, tem convergido com o interesse em entender, explicar ou solucionar problemas relacionados a temática dos meios digitais face sua relevância social. Em tempos de hipermodernidade, conforme Rojo e Barbosa (2015), são necessários novos modos de ser e de se relacionar, cujas implicações ressignificam a formação do professor de línguas e suas práticas de ensino.

No campo dos estudos que investiga a formação inicial de professores vem merecendo destaque aquelas pesquisas que possibilitam exemplos da produção de um conhecimento colaborativo, por meio de processos interacionais travados em sala de aula. Entre os temas que se constituem como objeto de pesquisa participante, face a crescente inserção das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no seio da sociedade contemporânea, emergem aqueles que se orientam para as práticas digitais e sua importância no processo formativo do professor de línguas. Nesse sentido, vem se defendendo que a qualificação desse profissional deveria avançar para novas experiências de formação, considerando a docência e seu exercício como uma resposta contextualizada às exigências da sociedade, contribuindo dessa maneira para possíveis mudanças na forma de pensar e agir de professores e formadores de professores.

Partindo do campo de ensino-aprendizagem e da formação inicial de professores, em sua relação com as inovações tecnológicas, foi desenvolvida uma pesquisa colaborativa em sala de aula, sobre gêneros digitais, com alunos licenciandos em Letras. A pesquisa teve como objetivo a realização de uma oficina didática sobre o gênero digital *blog*, com ênfase na produção do gênero. Este artigo relata, pois, os procedimentos adotados na oficina e os resultados da análise dos *blogs*, com destaque para os aspectos estilísticos dos gêneros.

2. A Internet⁵, o Ciberespaço e a Cibercultura

Estamos vivendo um momento histórico, denominado “era da informação”, cuja base das relações sociais se estabelece por meio da informação e da sua capacidade de geração de conhecimento. A esse

⁴ O termo multiletramentos é utilizado pelo Grupo Nova Londres para descrever, de um lado, a multiplicidade de canais de comunicação e mídia e, de outro, a importância crescente da diversidade linguística e cultural.

⁵ A disposição gráfica da palavra “internet” se explica em função da base teórica a qual nos apoiamos.

fenômeno Castells e Cardoso (2005) denominam “sociedade em rede”. Para os autores, o mundo está em processo de transformação estrutural, associado à emergência de um novo paradigma tecnológico, baseado em redes de comunicação digital. A tecnologia base da sociedade em rede é a internet (CASTELL; CARDOSO, 2005).

Para Simões (2009), quando falamos em internet estamos tratando de um sistema hipertextual. O Autor afirma:

A Internet representa o sistema hipertextual pensado pelos primeiros cientistas da computação, como Vannevar Bush e Ted Nelson, que associaram a dinâmica não-linear à forma como o pensamento humano é executado, sendo o meio uma possibilidade de formação de uma biblioteca universal de informações interligadas por essa hipertextualidade. Assim como a computação, a Internet é uma criação americana, que surgiu durante a Guerra Fria, por volta de 1969, sob o nome de Arpanet. Tratava-se de um sistema utilizado pelo Departamento de Defesa Americano, que depois se estendeu às universidades e centros de pesquisa, para posteriormente ter o uso irrestrito. A Internet no formato em que conhecemos, com os sistemas HTTP, WWW e linguagem HTML, emergiu em 1991, sendo uma criação do cientista Tim Berners-Lee. (SIMÕES, 2009, p. 4).

Aqui, entendemos sistema hipertextual como um conjunto de informações que se interconectam por meio de referências específicas, oferecendo acesso sob demanda a informações que estendem ou complementam os diversos textos, ou seja, um conjunto de textos organizados em uma biblioteca universal de informações interligadas por essa hipertextualidade, uma rede de textos interligados. Simões (2009) destaca ainda a criação da internet, inicialmente como “Arpanet” de uso restrito, seu desenvolvimento para WWW e linguagem HTML em 1991, e sua popularização a partir de então.

A sedimentação social da internet é a base da sociedade em rede. Todavia, a internet deve ser compreendida como uma rede que congrega diversos grupos de redes, não apenas de computadores, mas também de pessoas e informações.

Lévy (1999) faz menção ao surgimento de uma nova cultura, por ele denominada de cultura do ciberespaço ou cibercultura. Sobre ciberespaço ou cibercultura o autor afirma:

O ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo “cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. (LÉVY, 1999, p. 17).

Um ambiente de comunicação que surge na interconexão mundial dos computadores, também chamado de “rede” por Lévy (1999), é caracterizado pela comunicação digital e o universo de informações que ela abriga. O crescimento do ciberespaço dá origem a cibercultura, entendida como um conjunto de técnicas, práticas, atitudes, modos de pensamento e valores sociais. A comunicação, portanto, é um

elemento que molda a cultura, pois é por meio dela que a vida em sociedade se faz possível, constituindo um sistema de valores e de símbolos, influenciado pelo sistema tecnológico.

Pierre Lévy (1999) apresenta três princípios basilares da cibercultura, denominados *interconexão*, *comunidades virtuais* e *inteligência coletiva*. Sobre *interconexão* entendemos o interconectar alguém de algum lugar com outro alguém, também em algum lugar do mundo; as *comunidades virtuais* representam atores conectados que possuem vida social tão ou mais intensa que as pessoas que estão desconectadas, sendo o seu conceito um prolongamento do conceito de interconexão; já a *inteligência coletiva*, é vista pelo autor mais à maneira de um problema que uma solução, porém, indispensável nessa relação constituinte. Os três princípios estão interligados, conforme afirma o autor:

Cada um dos três aspectos constitui a condição necessária para isto: não há comunidade virtual sem interconexão, não há inteligência coletiva em grande escala sem virtualização ou desterritorialização das comunidades no ciberespaço. A interconexão condiciona a comunidade virtual, que é uma inteligência coletiva em potencial. (LÉVY, 1999, p. 133).

A interconexão é necessária para que haja a comunidade virtual e conseqüentemente a inteligência coletiva. São três elementos, portanto, que agem em um movimento contínuo, representando a matriz da cibercultura.

Essas novas formas de comunicação proporcionadas pela sociedade em rede, pelo ciberespaço e pela cibercultura exigem cada vez mais multi ou novos letramentos no ambiente educacional. Podemos pensar, por exemplo, na emergência dos gêneros discursivos necessários para que a comunicação aconteça nesses espaços, como por exemplo, os *blogs*. Esses gêneros são resultados de novas linguagens, novas formas de agir socialmente e, conseqüentemente, de multiletramentos⁶.

As tecnologias de informação e comunicação potencializam o processo dos multiletramentos e a evolução das diferentes gerações da web, (web 1.0, 2.0, 3.0), o que possibilitou o surgimento de um fluxo ininterrupto de informação, conforme descrevem Rojo e Barbosa (2015):

A primeira geração da internet (web 1.0) principalmente dava informação unidirecional (de um para muitos), como na cultura de massa. Com o aparecimento de sites como facebook e amazon, a web tornou-se cada vez mais interativa. Nesta *web 2.0*, são principalmente os usuários que produzem conteúdos em postagens e publicações em redes sociais, como o Facebook, Twitter, Tumblr, Google+, na Wikipédia, em redes de mídia, como o Youtube, Flickr, Instagram, etc. À medida que as pessoas se familiarizaram com a *web 2.0*, foi possível a marcação e a etiquetagem de conteúdos dos usuários que abrem caminho para a próxima geração da internet: *web 3.0*, a dita internet “inteligente”. (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 119).

⁶ Multiletramentos para Signorini (2012, p. 284), diz respeito a uma noção que surgiu em meados dos anos 1990 por um grupo de estudiosos e que pretende descrever “[...] traços de uma nova ordem cultural, institucional e global emergente e suas implicações para a ‘pedagogia dos letramentos’” (grifos do autor). Rojo e Barbosa (2015) destacam que o conceito de multiletramentos engloba duas multiplicidades indicadas pelo prefixo multi, denominadas multiplicidades de culturas – multiculturalismo – e multiplicidade de linguagens/multisssemiose e de mídia.

A internet “inteligente” oferece interatividade em tempo real. As redes sociais são exemplos de trocas entre o publicar, curtir e comentar e as consequências da hipermodernidade também chegaram às salas de aula, exigindo dos professores novas práticas de ensino e novos saberes. Antes de entendermos a relação entre os saberes docentes e uso dos gêneros digitais *blog* no contexto educacional, vejamos algumas ideias acerca dos gêneros discursivos e o Círculo de Bakhtin.

3. Os Gêneros Discursivos e o Círculo de Bakhtin

Na obra “Estética da Criação Verbal” (2000), ao tratar sobre os gêneros do discurso, Bakhtin diz que a utilização que fazemos da língua se dá por meio de enunciados orais e escritos que emanam de uma das diversas esferas da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada esfera por meio da sua construção temática, estilística e composicional, elaborando dessa maneira seus tipos relativamente estáveis de enunciados, assim chamados de gêneros do discurso.

A riqueza e variedade dos gêneros do discurso é infinita, pois assim também é inesgotável a sua atividade humana, “[...] cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa” (BAKHTIN, 2000, p. 279). Para Faraco (2009):

[...] falamos por meio de gêneros no interior de determinada esfera da atividade humana. Falar não é, portanto, apenas atualizar um código gramatical num vazio, mas moldar o nosso dizer, as formas de um gênero no interior de uma atividade. (FARACO, 2009, p. 126-127).

Bakhtin (2000) faz menção à constituição dos gêneros do discurso, formados pelo (a) *conteúdo temático*, pelo (b) *estilo* e pela (c) *construção composicional*. Compreendemos que o *conteúdo temático* se configura como um domínio de sentido saturado de valores, que reflete e refrata as condições e as finalidades da esfera em que circula, ou seja, o que se torna comunicável, dizível por meio do gênero, um domínio de sentido de que se ocupa o gênero. Quanto ao *estilo*, este se encontra relacionado à seleção de recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, de tal forma que todo estilo existe em função de um gênero, e o estilo de um enunciado corresponde ao estilo de um gênero, visto que um não pode ser entendido dissociado do outro. A *construção composicional*, por sua vez, corresponde aos elementos que compõem a estrutura do enunciado.

Rojo e Barbosa (2015) afirmam que os gêneros não são abstrações teóricas, ao contrário são universais concretos que circulam na vida social, pois tudo o que dizemos, escrevemos, anunciamos, dá-se concretamente na forma de enunciados ou texto. Nas palavras das autoras:

[...] assim também, os gêneros são formas de dizer, de enunciar, de discursar tramadas pela história de uma sociedade, de uma cultura e que nelas circulam nos saberes das pessoas – um **universal** – mas que só aparecem **concretamente** na forma de **textos** orais, escritos ou multimodais, isto é, aqueles que misturam várias modalidades de

língua/linguagem (verbal, oral ou escrita; imagem, estática ou em movimento; sons musicais. (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 28, grifos do autor).

Nesse sentido, os gêneros se materializam concretamente na forma de textos diversos, orais, escritos ou multimodais. A multimodalidade está presente principalmente nos gêneros que circulam nos espaços midiáticos.

A inserção das novas tecnologias na esfera educacional exige novas condutas aos educadores para que consigam utilizar esses aparatos tecnológicos como aliados do ensino e da aprendizagem. Para tanto, além do conhecimento sobre essas tecnologias, é necessário que os docentes utilizem esses equipamentos não só como apoio metodológico, mas também como uma forma de desenvolver no educando uma postura crítica e reflexiva diante do ato de ler e escrever. Destarte, ao que concerne o ensino de línguas – língua materna e língua estrangeira – as tecnologias de informação e comunicação se colocam como um desafio para os educandos, que encaram as novas formas de comunicação mediadas por textos contemporâneas.

Essas tecnologias também estão inseridas no contexto educacional, dando espaço a novas escritas, chamadas de gêneros discursivos digitais. Estes se constituem como textos/enunciados que transformam o ato de ler e produzir textos em diferentes modos de significar, por meio das múltiplas semioses. O desenvolvimento da internet, e o surgimento de espaços e culturas midiáticos, favoreceram o surgimento desses novos gêneros, cujo desafio se volta para as práticas de ensino e, especialmente, para a formação dos professores.

Observemos algumas discussões sobre os saberes docentes e os espaços que influenciam o surgimento dos novos gêneros discursivos digitais.

4. O Gênero Discursivo Digital *Blog* em Contextos Educacionais

Com o advento das novas tecnologias de informação e comunicação voltadas para o ensino, os saberes necessários à docência se modificam, tendo em vista que esses saberes hoje “passam a considerar o professor como um profissional que adquire e desenvolve conhecimentos a partir da prática e do confronto com as condições da profissão” (NUNES, 2001, p. 32). Nessa perspectiva, Tardif (2010) afirma:

No âmbito da organização do trabalho escolar, o que o professor sabe depende também daquilo que ele não sabe, daquilo que se supõe que ele não sabia, daquilo que os outros sabem em seu lugar e em seu nome, dos saberes que os outros lhe impõe ou lhe atribuem. (TARDIF, 2010, p. 13)

O conhecimento profissional docente emerge de sua vida social, o que ele sabe depende do que ele não sabe, dos saberes que os outros lhe impõe ou lhe atribuem em diferentes espaços sociais. Tardif (2010) classifica os saberes docentes como saberes plurais, denominando-os em *saberes curriculares*, *experenciais* e *disciplinares*.

Sobre os saberes *curriculares*, o autor afirma que eles se apresentam sob forma de programas escolares que os professores precisam aprender, sendo eles específicos da profissão e do contexto escolar,

pois se relacionam aos discursos, objetivos, conteúdos curriculares e métodos de ensino. Já os saberes *experenciais* são aqueles desenvolvidos pelo professor no exercício da profissão, que brotam da experiência individual ou coletiva, “[...] é um saber ligado às funções dos professores e por meio dessas funções ele é mobilizado, modelado, adquirido” (TARDIF, 2010, p. 109). Por último, os saberes *disciplinares* correspondem aos conhecimentos provenientes dos diferentes campos de conhecimentos – ciências naturais e humanas, matemáticas e suas tecnologias – postos aos professores.

Nesse sentido, é importante considerar o desenvolvimento profissional e pessoal do professor enfatizando que o saber é constituído a partir do contexto histórico e social vivenciado e transformado em saber da experiência. Por isso, uma preocupação em cursos de formação de professores da contemporaneidade está voltada para o uso dos gêneros que circulam nas mídias, os gêneros discursivos digitais.

Com o uso acelerado do computador, da internet, das tecnologias de informação e comunicação, o surgimento de gêneros, por exemplo, o *blog*, passou a emergir e ser usado cada vez mais por um número considerável de pessoas que possuem algum conhecimento ou contato com os aparelhos tecnológicos.

Hoje o *blog* está sendo usado em função de diversas esferas sociais, com diferentes propósitos comunicativos. Por isso, o trabalho pedagógico com esse gênero/ferramenta, configura-se uma alternativa de construção de conhecimento para professores em formação inicial e, conseqüentemente, para o seu aluno em sala de aula. Como afirmam Nascimento *et al.* (2008), o *blog* pode ser usado,

no trabalho com projetos, pois permitem o registro da concepção, detalhamento e todas as fases até a sua finalização. Podem incentivar e facilitar os trabalhos interdisciplinares e transdisciplinares, dando visibilidade, alternativas interativas e suporte a projetos que envolvam a escola como um todo e, até mesmo, as famílias e a comunidade. Se o aluno quiser seguir investigando sobre o tema dado, poderão ser incluídos sucessivos artigos relacionados com propostas e fazendo seus comentários. É muito fácil que outras pessoas cheguem ao blog do aluno interessado pelo tema escolhido e se forme uma comunidade em torno do aluno e da temática tratada. (NASCIMENTO *et al.* 2008, p. 361).

Esse tipo de atuação proporciona formar professores com uma visão crítica frente às transformações globais que estruturam a realidade atual nos diferentes espaços de aprendizagem. A organização didática com o uso de gêneros digitais poderá, assim, nos trazer grandes contribuições para a profissionalização docente.

Além disso, as orientações dadas aos professores nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998) é que eles priorizem na sua prática docente o uso não de todos os gêneros, mas daqueles que merecerão abordagem mais aprofundada, textos que caracterizem os usos públicos da linguagem. De acordo com o documento:

Os textos a serem selecionados são aqueles que, por suas características e usos, podem favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada. (BRASIL, 1998, p. 24).

Trata-se, então, de propor situações didáticas que façam uso de gêneros discursivos reais e significativos para os alunos, que lhes possibilitem a aprendizagem de práticas de linguagem significativas.

Araújo (2009, p. 64) também argumenta em favor da importância do uso do *blog* em contextos educacionais:

Desde o debate de temas atuais até a divulgação de projetos escolares é possível usar o *blog* como auxílio pedagógico. Há diferentes tipos de *blogs* educacionais: produção de textos, narrativas, poemas, análise de obras literárias, opinião sobre atualidades, informações, relatório de visitas e excursões de estudos, publicações de fotos, desenhos e vídeos produzidos por alunos.

São inúmeras as possibilidades didáticas de utilização do *blog* nas atividades em sala de aula. Além disso, eles podem agir multi ou transdisciplinarmente, como objeto de ensino e aprendizagem de diferentes disciplinas escolares.

Na próxima seção serão apresentados os procedimentos metodológicos de produção da oficina didática “Formando Professores”, cuja finalidade foi a produção de diferentes *blogs* como atividade curricular em um curso de formação de professores.

5. Metodologia

Caracterizamos a investigação como um estudo de abordagem qualitativa descritivo-interpretativa. A pesquisa qualitativa tem como característica ser descritiva, constituir-se de caminhos interpretativos no decorrer da investigação, preocupar-se com o processo, os significados, os resultados e a consideração de aspectos subjetivos, tanto do pesquisador quanto dos sujeitos pesquisados, (BOGDAN; BLIKEN, 1994).

Nossa pesquisa se apresenta como uma pesquisa-ação, caracterizada como ação docente que objetiva investigar a prática de ensino em função do seu aprimoramento.

Partimos, inicialmente, do reconhecimento dos sujeitos envolvidos, a partir da aplicação de um questionário⁷ com perguntas abertas e fechadas. Essa ação objetivou explorar o conhecimento dos alunos sobre o tema gêneros e, especialmente sobre o gênero *blog* na sala de aula.

Em seguida, com base nos dados analisados, organizamos uma oficina⁸, denominada “Formando Professores”, cujo objetivo foi apresentar o gênero aos alunos, e como atividade da disciplina, construir um *blog* pessoal com as experiências do Estágio Supervisionado. Essa ação didática foi possível, tendo em vista nossa atuação docente nas disciplinas de Estágio Supervisionado de Formação de Professores I (Inglês) e Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Fundamental (Inglês), no semestre 2015.1 e, no semestre 2015.2, a disciplina Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Médio (Inglês).

⁷ A contextualização de elaboração e aplicação desse questionário não será apresentada neste estudo.

⁸ No estudo, entendemos por oficina uma sequência de atividades didáticas planejadas e aplicadas a um grupo de alunos com fins específicos. Em outras línguas “Workshop e Ateliê”.

Antes de apresentar a oficina aos alunos sentimos a necessidade de produzir um *blog*-exemplo para ser apresentado aos alunos como modelo, e ainda que servisse para acompanhá-los no processo de produção individual. Escolhemos o *site* de produção de *blogs* gratuitos, <http://www.blogspot.com>, e construímos um *blog* com o próprio nome da oficina, “Formando Professores”. Ele foi organizado em diferentes páginas, com conteúdos específicos de interesse dos alunos, e pode ser acessado pelo site <http://educaufrn.blogspot.com>. O *blog* foi organizado em 7 páginas distintas. A primeira delas apresenta uma justificativa geral para a sua produção - um espaço de registro e orientações para os alunos participantes da oficina.

A página 2, denominada “Materiais Didáticos”, foi organizada com textos científicos da disciplina e documentos oficiais, como os PCNs de Língua Inglesa para o ensino fundamental e ensino médio, para servir de subsídio teórico aos alunos. Uma forma de compartilhar com as duas turmas, materiais didáticos relevantes sobre o ensino da língua inglesa. Nessa página, foram postados arquivos em forma de *link* compartilhados pela *dropbox* – um serviço de armazenamento em nuvem popularmente conhecido e aceito por um grande número de usuários, que oferece serviço online, acesso a *arquivos off-line*, dentre outras funções. Os arquivos da página 2 são baixados automaticamente ao clicar em um dos *links* apresentados.

Já a página 3, “O Papel do Professor”, apresenta uma reflexão proposta por Rubens Alves em um depoimento apresentado à Revista Digital, em 14 de junho de 2011. O educador psicanalista fala da profissão docente e motiva os alunos ao exercício da profissão, cujo depoimento foi apresentado em vídeo.

Em seguida, a página 4, “Tutorial como criar um *blog*”, tão importante quanto as demais, apresenta uma série de tutoriais que orientam os alunos na produção individual dos seus *blogs*. Eles foram organizados em vídeos autoexplicativos e demonstrativos, com diferentes exemplos de *sites* e modelos de produção. Dentre eles, destacamos os sites *Wix*, *Wordpress*, *simplesite* e o *blogspot*.

As páginas 5, 6 e 7 foram construídas para a publicação dos *blogs* dos alunos das duas turmas em suas respectivas disciplinas. O internauta pode ter acesso ao *blog* por meio do nome dos alunos da turma, porque cada aluno está linkado ao seu próprio *blog*, facilitando, assim, a organização da turma e a busca individual de cada *gênero*.

A página 5 foi denominada “Estágio I, a observação”. Nela encontramos os alunos participantes da oficina da turma 1, que cursaram a disciplina Estágio Supervisionado de Formação de Professores I (Inglês), e, conseqüentemente, os links dos *blogs* por eles produzidos.

Já na página 6, “Estágio III, a regência”, foram postados os *links* dos *blogs* dos alunos da turma 2, no cumprimento da disciplina Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Fundamental (Inglês), do semestre 2015.1.

Por último na página 7, “Estágio IV, a regência”, encontram-se os alunos da turma 3 participantes da oficina, que cursaram o componente curricular Estágio Supervisionado de Formação de Professores (Inglês), no semestre 2015.2.

Após a produção e apresentação do *blog*-exemplo, os alunos foram motivados e orientados, individualmente, para as atividades das respectivas disciplinas e, posteriormente, para a construção dos *blogs* individuais. As dúvidas foram tiradas com os tutoriais ou nas orientações individuais em sala de aula.

Ao longo da oficina, participaram no semestre 2015.1, duas turmas de Letras-Inglês do turno matutino que estavam cursando as disciplinas “Estágio Supervisionado de Formação de Professores I (Inglês)” – denominada neste estudo turma 1 –, alunos do 5º período, e “Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Fundamental (Inglês)” – denominada turma 2, alunos do 7º período, ambas as disciplinas ministradas no respectivo semestre.

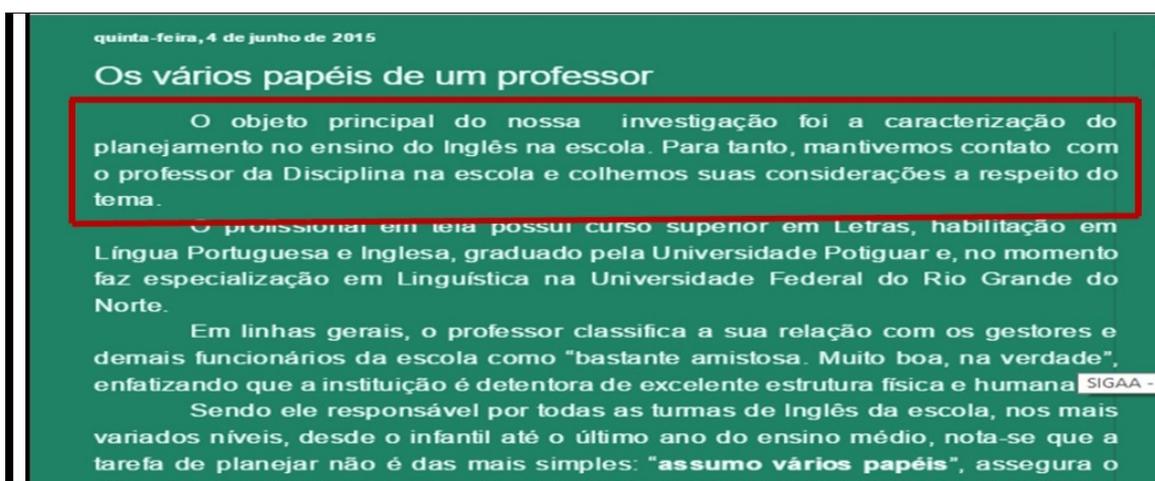
Já no semestre 2015.2, participaram da oficina os alunos da disciplina “Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Médio (Inglês)” – turma 3 – formada por alunos novatos e alunos que fizeram parte da turma 2. Nesse semestre, alguns alunos que já haviam cursado a disciplina anterior apenas alimentaram os *blogs* já produzidos com informações novas das vivências do estágio, outros novatos da turma, assim como alguns veteranos, produziram um novo *blog*.

Nos dois semestres 2015.1 e 2015.2, participaram da oficina 19 alunos do curso de Letras-Inglês e foram produzidos e publicados 19 *blogs* diferentes. Dos 19 *blogs* publicados, foram escolhidos para análise 2 diferentes *blogs*, 1 deles da turma 1, por se apresentar didaticamente bem estruturado e organizado de acordo com as orientações de produção (em termos de referencial teórico e dados da prática vivenciada), e o outro *blog* da turma 2, por se constituir o mesmo *blog* para as vivências dos dois estágios supervisionados já apresentados, de ambos os semestres. Contudo, neste estudo serão analisados os aspectos estilísticos de dois dos *blogs* produzidos pelos alunos, com ênfase na relação do autor do enunciado com o seu próprio enunciado.

6. Aspectos estilísticos dos *blogs*

Partimos da concepção de que “Todo enunciado emerge sempre e necessariamente num contexto cultural saturado de significados e valores e é sempre um ato responsivo, isto é uma tomada de posição” (FARACO, 2009, p. 25), pois a construção discursiva e os valores atribuídos a essa construção são decorrentes da situação extraverbal⁹, e é a partir dela que surgem os posicionamentos axiológicos dos autores do enunciado. Vejamos os exemplos:

⁹ Para o Círculo de Bakhtin a situação extraverbal é constitutiva do enunciado, pois é ela que torna a palavra uma locução plena de significado para o ouvinte.

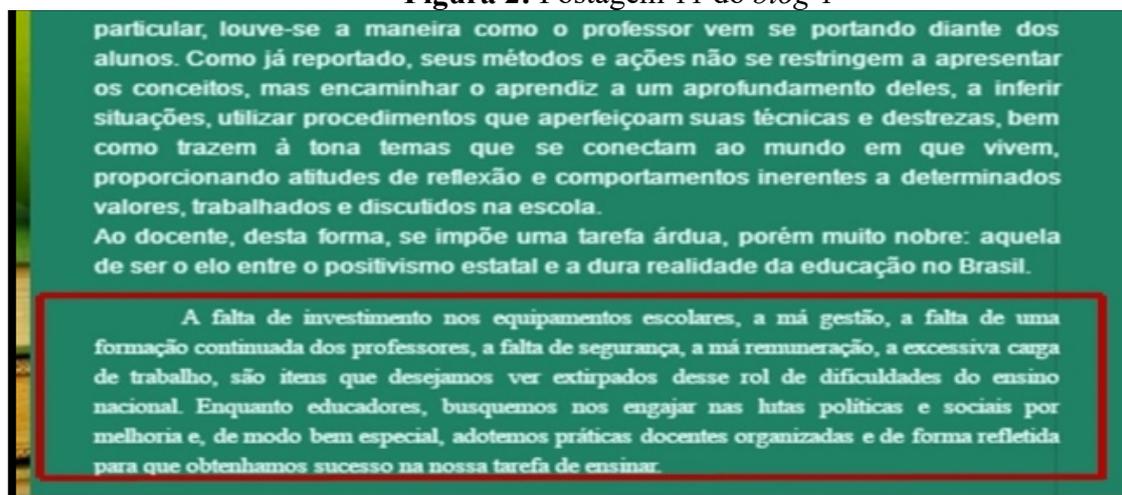
Figura 1: Postagem 7 do *blog 1*

Disponível em: <<http://estagioufrn.blogspot.com.br/2015/06/ponderacoes-sobre-o-trabalho-de-campo.html>>

Dando destaque a materialidade linguística do primeiro parágrafo da postagem "Os vários papéis de um professor" do *blog 1*, temos o seguinte: "O objeto principal de investigação foi a caracterização do planejamento no ensino de inglês na escola. *Para tanto, mantivemos contato com o professor da disciplina na escola e colhemos suas considerações a respeito do tema*" (grifos nossos).

Nesse exemplo, inicialmente os autores apresentam o objeto principal de investigação. Para isso, eles constroem um discurso que assevera seus posicionamentos discursivos ao relatarem sobre suas ações no campo de estágio. No período em destaque, percebemos uma seleção estilística que responde ao projeto de dizer apresentado inicialmente, por meio do próprio relato das ações.

Semelhantemente, acontece na postagem "Ponderações sobre o trabalho de campo", representada na figura 2, quando os alunos priorizam o discurso opinativo para comentar a respeito da realidade investigada, como se vê abaixo:

Figura 2: Postagem 11 do *blog 1*

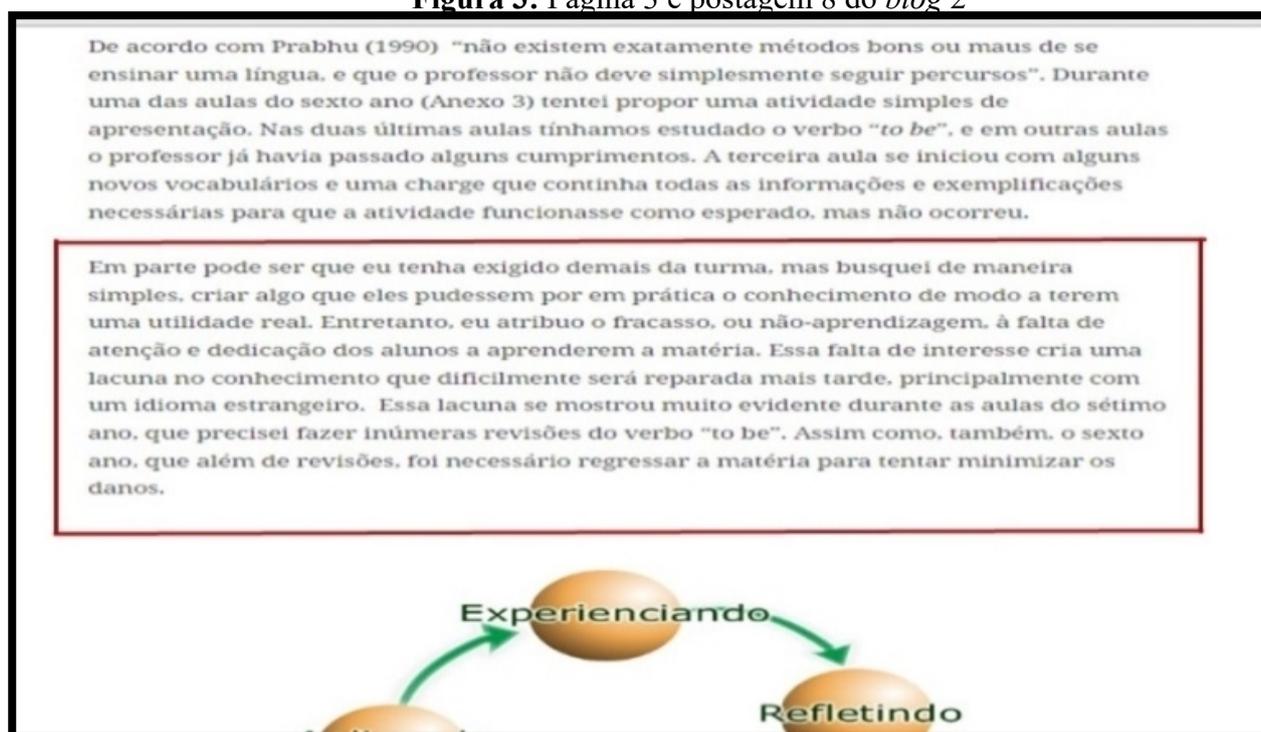
Disponível em: <<http://estagioufrn.blogspot.com.br/2015/06/ponderacoes-sobre-o-trabalho-de-campo.html>>

O último parágrafo da postagem diz o seguinte: “A falta de investimento nos equipamentos escolares, a má gestão, a falta de formação continuada dos professores, a falta de segurança, a má remuneração, a excessiva carga horária de trabalho, *são itens que desejamos ver extirpados desse rol de dificuldades do ensino nacional*. Como educadores, *busquemos nos engajar nas lutas políticas e sociais por melhoria* e, de modo bem especial, *adotemos práticas docentes organizadas e de forma refletida* para que obtenhamos sucesso na nossa tarefa de ensinar” (grifos nossos).

Nesse discurso, destacamos os trechos que ora avaliam fatores relacionados ao ensino, como investimento, gestão segurança, remuneração e carga horária, “*são itens que desejamos ver extirpados desse rol de dificuldades do ensino nacional*”, ora trechos que apresentam sugestões de ação voltadas aos professores engajados no ensino-aprendizagem, “*busquemos nos engajar nas lutas políticas e sociais por melhoria*”, “*adotemos práticas docentes organizadas e de forma refletida*”. Assim, as construções discursivas em destaque, são posicionamento discursivo dos autores com base em seus projetos de dizer, que avaliam o ensino atual e apresentam sugestões de melhorias para o ensino.

Já no *blog 2*, destacamos uma postagem com exemplos de construções estilísticas que trazem relatos de intenções do autor com a sua prática docente e ainda discursos opinativos-avaliativos sobre essa prática. Atentemos para a figura 3:

Figura 3: Página 3 e postagem 8 do *blog 2*



Disponível em: <<https://udalighiere.wordpress.com/2015/06/12/o-aprendizado/>>

Na postagem “O aprendizado” presente na página 3 “Estágio III”, destacamos o seguinte parágrafo: “Em parte pode ser que eu tenha exigido demais da turma, mas busquei de maneira simples, criar algo que eles pudessem pôr em prática o conhecimento de modo a terem uma utilidade real. Entretanto, eu atribuo o fracasso, ou não-aprendizagem, à falta de atenção e dedicação dos alunos a aprenderem a matéria. Essa falta de interesse cria uma lacuna no conhecimento que dificilmente será

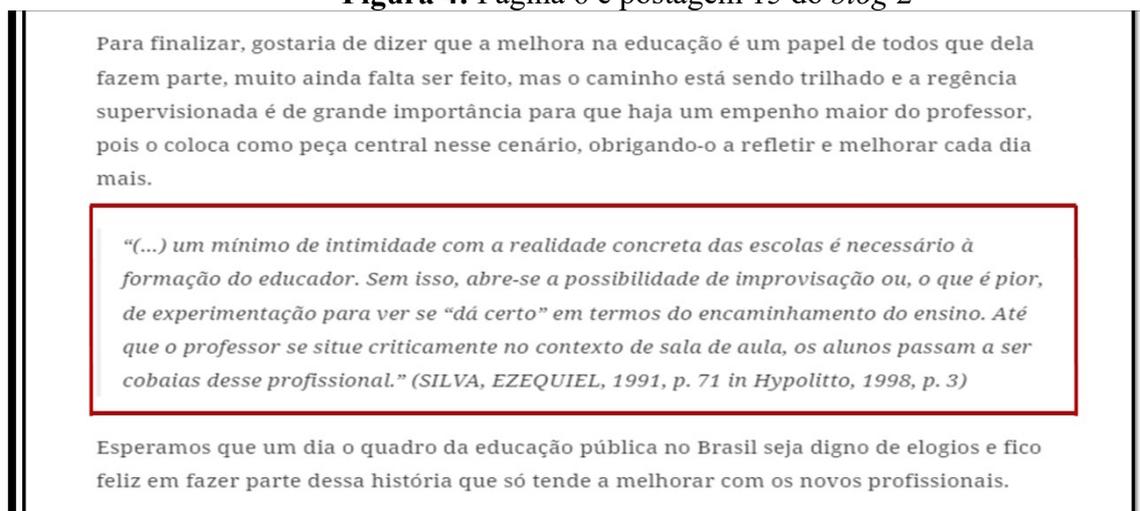
reparada mais tarde, principalmente com um idioma estrangeiro. Essa lacuna se mostrou muito evidente durante as aulas do sétimo ano, que precisei fazer inúmeras revisões do verbo “to be”. Assim como, também, o sexto ano, que além de revisões, foi necessário regressar a matéria para tentar minimizar os danos.”

No primeiro trecho destacado “eu tenha exigido demais da turma, mas busquei de maneira simples, criar algo que eles pudessem pôr em prática o conhecimento de modo a terem uma utilidade real”, o autor relata sua intenção de ação na prática do estágio supervisionado, ratificando o propósito de ação. Já no trecho “eu atribuo o fracasso, ou não-aprendizagem, à falta de atenção e dedicação dos alunos a aprenderem a matéria”, o autor constrói o seu discurso com uma atitude avaliativa da própria prática de ensino. Ambos os exemplos nos revelam que o projeto de dizer do autor do enunciado se dá também pelos recursos estilísticos necessários para o acabamento do enunciado.

Outra particularidade estilística analisada nos *blogs* são os “discursos de outrem” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2014, p. 150) representados por citações diretas de estudiosos do campo da educação. Esse recurso faz do aluno-organizador um sujeito formado histórico e ideologicamente, pois formula o seu discurso a partir do outro, enquanto manifesta de forma ativa o seu ponto de vista acerca da palavra alheia.

Nosso discurso está carregado do discurso do outro, pois falamos por meio da palavra alheia. Isso se dá porque somos sujeitos situados tanto historicamente como ideologicamente em contextos sociais. Assim, “[...] o discurso citado é o *discurso no discurso, a enunciação na enunciação*, mas é, ao mesmo tempo, *um discurso sobre o discurso, uma enunciação sobre a enunciação*” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2014, p. 150, grifos do autor), por isso o discurso presente nos diferentes contextos sociais nunca é completamente novo, por conter resquícios de outros discursos. Ele pode aparecer de forma explícita, marcado pelos recursos linguísticos presentes no discurso, é o caso do discurso direto, ou de maneira implícita, tal qual ocorre no discurso indireto e indireto livre.

No *blog 2*, ressaltamos a postagem “Sobre a regência” com marcas de citação direta do discurso alheio, conforme visualizada na figura 4.

Figura 4: Página 6 e postagem 15 do *blog 2*

Disponível em: < <https://udalighiere.wordpress.com/2015/06/12/sobre-a-regencia/> >

Destacamos da figura 4: “Para finalizar, gostaria de dizer que a melhora na educação é um papel de todos que dela fazem parte, muito ainda falta ser feito, mas o caminho está sendo trilhado e a regência supervisionada é de grande importância para que haja um empenho maior do professor, pois o coloca como peça central nesse cenário, obrigando-o a refletir e melhorar cada dia mais. ‘(...) um mínimo de intimidade com a realidade concreta das escolas é necessário à formação do educador. Sem isso, abre-se a possibilidade de improvisação ou, o que é pior, de experimentação para ver se ‘dá certo’ em termos do encaminhamento do ensino. Até que o professor se situe criticamente no contexto de sala de aula, os alunos passam a ser cobaias desse profissional’ (SILVA, EZEQUIEL, 1991, p. 71, in Hypolitto, 1998, p. 3)”.

No fragmento, notamos a preocupação do aluno com a educação e a importância das atividades do estágio supervisionado para a formação do profissional que tem um grande papel na transformação dessa educação. Para tanto, ele apresenta um discurso citado que também teoriza acerca da formação do educador e sua atuação em sala de aula. Semelhantemente, são discursos que dialogam e manifestam de forma ativa um ponto de vista acerca da palavra alheia, transmitindo valores ideologicamente já construídos.

Em síntese, os recursos estilísticos utilizados na construção dos *blogs* pelos alunos nos levam a concluir que a escolha lexical dos gêneros digitais se dá em função dos posicionamentos axiológicos assumidos pelos alunos frente as temáticas tratadas nos *blogs*. À medida que os julgamentos de valor surgem em uma dada situação de interação social, a forma do todo verbal ganha espaço e se constitui, pois, “ele determina a própria seleção do material verbal e a forma do verbal” (BAKHTIN, 1976, p. 10).

Todas as particularidades estilísticas destacadas são responsáveis por construir determinados sentidos na constituição dos gêneros *blogs*, por isso a relevância de destaques e análises da materialidade linguística textual.

Considerações Finais

Frente à tarefa docente na utilização das tecnologias digitais no ensino línguas, nossa pesquisa objetivou refletir a contribuição dos gêneros discursivos digitais para a formação docente e, conseqüentemente, para a construção de práticas significativas de ensino, tendo por base os gêneros discursivos digitais. Para tanto, desenvolvemos uma oficina no Curso de Letras – Inglês da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com o intuito de aproximar os professores em formação de práticas de ensino que fazem uso dos gêneros digitais, para que posteriormente práticas semelhantes possam ser usadas no contexto escolar.

Para o desenvolvimento da oficina foram escolhidas três turmas do Curso de Letras – Inglês da UFRN, respectivamente, no período 2015.1 as turmas *Estágio Supervisionado de Formação de Professores (Inglês)*, turma 1, e *Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Fundamental (Inglês)*, turma 2; e no período 2015.2 a turma *Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Médio (Inglês)*, turma 3. Como tarefa, os alunos foram orientados para a produção do gênero *blog*, destinado ao relato e reflexões críticas construtivas, vivenciadas na prática docente nos Estágios Supervisionados. Participaram da atividade 19 alunos, lembrando que alguns que cursaram o Estágio III também cursaram o Estágio IV, com a produção de 19 *blogs* diferentes, 17 individuais e 2 construídos por grupos de alunos.

A produção do *blog* “Formando Professores” se deu ao passo que a oficina se desenvolveu, porém, ele foi apresentado aos alunos como exemplo do gênero digital proposto e como um guia para a produção individual, considerando ainda, a interação proposta entre as 3 disciplinas.

O desenvolver da oficina nos fez perceber a aceitabilidade dos alunos em conhecerem e se envolverem na produção de seus gêneros discursivos digitais. Na socialização dos componentes curriculares, os participantes da oficina demonstraram interesse em desenvolver práticas de ensino na educação básica com base tanto no gênero *blog*, quanto em outros gêneros digitais que proporcionem aprendizagens significativas. Dessa forma, concluímos e diagnosticamos, por meio dos relatos, que esses alunos terão um novo olhar para o uso dos gêneros discursivos digitais no ensino de línguas.

Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, M. M. U. Potencialidades de uso do blog em educação. Natal, 2009, 207p. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Natal-RN, 2009.
- BAKHTIN, M. M. Estética da Criação Verbal. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- _____. Discurso na vida e discurso na arte (sobre poética sociológica). Tradução de Carlos Alberto e Cristovão Tezza. Circulação restrita. 1976 [1926].

_____. (Volochínov). *Marxismo e Filosofia da Linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução do francês por Michel Lahud e Yara F. Vieira. 16º ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

BODGAN, R.; BLIKEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994, 336 p.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASTELLS, M.; CARDOSO, G. (Orgs.). *Sociedade em rede: do conhecimento à ação política*. Conferência. Belém: Imprensa Nacional, 2005.

FARACO, C. A. *Linguagem e diálogo: As ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin*. São Paulo, Parábola, 2009.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.

NASCIMENTO, F. et al. *Uso do blog na prática pedagógica*. In: MERCADO, L. P. *Práticas de formação de professores na educação à distância*. Maceió: Edufal, 2008. p. 357- 369.

NUNES, C. M. F. *Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira*. *Educação & Sociedade*. Campinas, Ano 22, n.74, p.27-42, abr. 2001.

ROJO, R. *Gêneros do discurso no Círculo de Bakhtin: ferramentas para análise transdisciplinar de enunciados em dispositivos e práticas didáticas*. *Anais do IV SIGET*. Tubarão, SC: UNISUL, 2007.

_____; BARBOSA, J. P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola, 2015.

SIGNORINI, I.; Letramentos multi-hipermidiático e formação de professores de línguas. In: _____; FIAD, R. S. *Ensino de línguas: das reformas, das inquietações e dos desafios*. BH. Editora UFRMG, 2012.

SIMÕES, I. A. G. *A sociedade em rede e a cibercultura: dialogando com o pensamento de Manuel Castells e de Pierre Lévy na era das novas tecnologias de comunicação*. *Revista eletrônica Temática*. Ano V, n. 05, maio/2009. Disponível em

<http://www.insite.pro.br/2009/Maio/sociedade_ciberespa%C3%A7o_Isabella.pdf> Acesso em 20 de jun. 2016.

TARDIFF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Maria Bernadete Fernandes de OLIVEIRA, Ph.D. in Linguistics by the University of São Paulo, currently is teacher and master's and doctoral advisor to the Graduate Program in Language Studies at the University of Rio Grande do Norte. She was Coordinator of this same program for the period of 04 years, besides having held other administrative positions in the academic area of that same university. She is a consultant to several journals in the field of Applied Linguistics and publishes regularly in qualified journals. E-mail mariabernadete01@gmail.com.

Albanyra dos Santos SOUZA, PhD student in Language Studies - UFRN. Master in Language Studies by the Post-Graduate Program in Language Studies (UFRN - 2016). Specialist in Teaching and Learning Languages (UFRN - 2014). She currently develops research on digital discursive genres, multiliteracies, reading and writing practices. E-mail: albanyra.souza@hotmail.com